Samuel de Mello Pinto 8563409

**Prova de Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal**

1. **"Responsabilidade": o que é?**

Do lat. responsabilitas, de respondere = responder, a responsabilidade é definida como “estar em condições de responder pelos atos praticados, de justificar as razões das próprias ações.” [1]. O ser responsável, numa perspectiva cotidiana, seria aquele que assume suas “responsabilidades”, ou seja, que faz o que foi acordado, que segue regras morais ou legais, que cumpre com compromissos que lhe competem. A responsabilidade numa análise mais profunda se revela, entretanto, como uma característica inerente à existência humana. Sartre em sua filosofia existencialista vê o homem como um ser livre em que toda sua existência está condenada à essa condição. Por essa liberdade o ser humano vê-se a todo instante compelido a realizar escolhas, a tomar decisões. Uma vez que a escolha é ao mesmo tempo afirmação do valor daquilo que se escolhe, ela traz consigo o peso da responsabilidade. Quando o existencialismo sartriano coloca que o compromisso é indispensável para a existência humana, quando descompromissados com o nosso “eu”, não há projeto de “ser”. Ser livre para realizar escolhas é, em última análise, comprometer-se, responsabilizar-se com seus próprios ideais [3]. Schopenhauer nessa mesma linha, com uma visão mais pessimista, vai dizer que cada escolha toma uma possibilidade e não outra, uma vez que determinada escolha confirma a firme negação de seu oposto. Logo, a tomada de decisão significa encerrar um universo de possibilidades, além de não escaparmos da responsabilidade por esta decisão [2]. A responsabilidade representa afinal o segundo passo da liberdade, pois ser livre é fazer escolhas, que afetam tanto a mim quanto ao outro, e que não podemos fugir das consequências.

1. **"Responsabilidade Global": dialogando com a literatura estudada escreva sobre como ela pode se realizar?**

A responsabilidade global entendida no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global passa pela compreensão da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta, a qual pode ser alcançada pela responsabilidade individual e coletiva desde um nível local à um nível planetário. Uma agenda de responsabilidade global é uma agenda de cooperação global. É necessário menos o entendimento de “nós e eles” e mais atitudes “nós”, o que não significa, entretanto, conformismos e ausência de conflitos, mas a resolução de conflitos de forma dialógica, sem violência. Kung em “Global Responsibility: In Search of a New World Ethic” salienta que precisamos de uma ética global comum, de normas, valores, ideias e objetivos comuns, que nos levará não às guerras, mas à reconciliação e à paz independente das diferenças [5]. Responsabilidade global é para Rydén um desafio político, uma obrigação moral, e que necessita de novas competências. Essa agenda deve incluir, em suma, o desenvolvimento sustentável, a democracia e o respeito aos direitos humanos através da paz, e comunicação intercultural entre os povos [4].

1. **O que são Sociedades Sustentáveis?**

O conceito de sustentabilidade é hoje um conceito apropriado e utilizado por diferentes segmentos da sociedade. Como relatado por Diegues (2003) a ambiguidade de muitas propostas de desenvolvimento sustentável formulado pelas elites se resumem num adjetivo a mais, num *plus* ecologicamente correto, uma vez que o projeto de desenvolvimento econômico é o mesmo. Parafraseando Pierre Rabhi, não adianta acreditar que colocar painéis solares no teto das nossas casas estaremos evoluindo, ou partindo para uma sociedade mais sustentável. Se o ser humano não evolui, não há como a sociedade em si evoluir também. O que seria essa evolução? Como alcançar sociedades sustentáveis? Acredito que a evolução tratada por Rabhi passa por uma mudança de paradigmas de desenvolvimento, de questionar, afinal, qual é o nosso papel enquanto cidadãos do mundo, que conduta seguir frente à conflitos de ordem social, econômica, política e ambiental? A evolução de Rabhi seria nada mais que compreensão de que não estamos sós, portanto uma visão egocêntrica de domínio de recursos seja financeira ou material, do desenvolvimento pensado como crescimento econômico, expansão comercial, em lucro, como observado na política nacional atualmente, não cabe num projeto de sociedade sustentável. Como relata Diegues, a prioridade das políticas públicas é a qualidade de vida, e não o crescimento econômico. É necessário resgatar o conceito de sustentabilidade ligado ao bem-estar, as relações simpáticas com a Natureza e outros seres, a qualidade de vida das comunidades e sociedades humanas [6]. Trata-se de uma nova utopia, contrastante com as políticas neoliberais que consideram os problemas socioambientais como simples externalidades desse modelo, mesmo sendo elementos centrais de uma política que beneficia uma minoria. O conceito de sociedades sustentáveis dá um passo à frente quanto ao desenvolvimento sustentável, pois possibilita a existência de uma diversidade de sociedades sustentáveis, com seus olhares próprios de bem-estar, a partir de sua cultura, história e ambiente, desde que pautadas pelos princípios básicos de sustentabilidade. Interessante notar que não existe um único sistema sustentável, uma vez que este deve ser um processo, e não um fim, capaz de transformar-se [6]. A chamada Economia Social e Solidária (ESS) pode ser vista com um dos caminhos para sociedades mais sustentáveis. Quando refletimos que os grupos sociais e as pessoas, sobretudo mais pobres, devem ser sujeitos e não objetos do desenvolvimento, a ESS é um modelo que busca servir a sociedade, criando valor social antes do valor monetário. Em empreendimentos como esse, o foco não é a competitividade e o lucro, mas a cooperação, afim de que todos os cooperados beneficiem, contribuindo para geração de empregos, produtos e serviços acessíveis a classes mais marginalizadas do atual modelo de desenvolvimento [7].

1. **O que é a questão ambiental? o que é o ambientalismo ou ecologismo? leia na literatura anexa o capítulo 3 da tese de Tiago, a introdução do Rumo ao Paraíso e outros textos sugeridos pela disciplina e responda dialogando com eles.**

5. Dialogando com a literatura apresentada pela disciplina escreva sobre "educação" e sobre como ela pode auxiliar em processos de transição para as sociedades sustentáveis descritas no item anterior. Não seja genérico. Procure exemplificar objetivos e processos educadores que possibilitem realizá-los.

6. Como você percebe a sua responsabilidade no processo educador que estamos vivenciando neste semestre, nesta disciplina, para atingir tudo que você respondeu acima?

7. Como a árvore, a floresta e os conhecimentos técnicos específicos que você vem adquirindo no curso de engenharia florestal podem por você serem utilizados para materializar as suas respostas às questões acima?

**Referências bibliográficas**

[1] GREGÓRIO, Sérgio Biagi. Responsabilidade: Dicionário de Filosofia. Disponível em: <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/responsabilidade>. Acesso em: 05 nov. 2017.

[2] NetMundi. A responsabilidade da escolha segundo Schopenhauer: Filosofia na Rede. 2012. Disponível em: <http://www.netmundi.org/filosofia/2012/schopenhauer-e-a-responsabilidade-da-escolha/>. Acesso em: 05 nov. 2017.

[3] CAMINHA, Lucas. A liberdade em Jean-Paul Sartre: responsabilidade, angústia e má-fé: Colunas Tortas. 2015. Disponível em: <http://colunastortas.com.br/2015/08/20/a-liberdade-em-jean-paul-sartre-responsabilidade-angustia-e-ma-fe/>. Acesso em: 05 nov. 2017.

[4] RYDÉN, Lars. Education for global responsibility I: Introduction - An agenda for global responsibility. Uppsala University, Baltic University Programme. 2008. Disponível em: <http://www.bup.fi/index.php/downloadable-documents/projects/global-responsibility/139-1-introduction-an-agenda-for-global-responsibility/file>. Acesso em: 06 nov. 2017.

[5] KUNG, Hans. Global Responsibility: In Search of a New World Ethic. New York: Crossroad, 1991. 158 p.

[6] DIEGUES, A.C. Sociedade e comunidades sustentáveis. São Paulo: NUPAUB/USP, p. 1-7.

[7] PEDROZO, E.A.; SILVA, T.N.; SATO, S.A.S.; OLIVEIRA, N.D.A. Produtos Florestais Não Madeiráveis (PFNMs): as Filières do Açaí e da Castanha da Amazônia. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.3, n.2, mai/ago. 2011.